



SERÁ TRAUMA, A ESPERA? EXPERIÊNCIAS DE PACIENTES COM A ESPERA PELA TRANSFERÊNCIA PARA CIRURGIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA

ANÁIRA GISSER DE SOUSA RIBEIRO; MARILÉIA CHAVES ANDRADE; CRISTIANO LEONARDO DE OLIVEIRA DIAS

Introdução: pacientes com fraturas ósseas que necessitam de cirurgia traumato-ortopédica no Sistema Único de Saúde podem enfrentar um período de hospitalização enquanto aguardam transferência para hospitais de maior complexidade afim de se submeterem ao procedimento. Essa espera, que pode durar horas, dias ou semanas, é vivenciada de maneira singular por cada indivíduo. **Objetivo:** compreender o significado atribuído por pessoas à espera, enquanto hospitalizadas, pela transferência para serem submetidas à cirurgia traumato-ortopédica. **Metodologia:** O estudo, conduzido em um hospital público do norte de Minas Gerais, utilizou o método clínico-qualitativo. Para a coleta de dados, aplicou-se um roteiro para entrevistas semidirigidas. Os relatos foram gravados, transcritos e analisados através da análise de conteúdo clínico-qualitativa e discutidos à luz da Psicologia da Saúde e Psicologia Hospitalar. **Resultados:** A amostra foi composta por 19 participantes, sendo 14 homens e 5 mulheres, com idade média de 41 anos. A maioria era casada, tinha filhos, trabalhadora rural e não concluiu o Ensino Fundamental. As fraturas foram causadas majoritariamente por sinistros de trânsito e teve os homens como principais vítimas. Identificaram-se quatro categorias temáticas. A primeira categoria - *Sob o impacto da fratura* - revelou que o diagnóstico e a necessidade de hospitalização foram recebidos com choque e insegurança. Na segunda - *Da angústia à resignação* - observou-se que a imprevisibilidade da espera gerou sentimentos de ansiedade, frustração, impotência e aceitação passiva. A terceira - *Convivendo com uma incógnita* - apontou que a desinformação sobre o procedimento cirúrgico intensificou o sofrimento, evidenciando falhas na comunicação. A quarta - *Vínculos em confinamento* - destacou o apoio de acompanhantes e visitantes como estratégia de enfrentamento. **Conclusão:** Os achados indicam que a espera hospitalar, além da limitação física, configura-se como uma experiência de aprisionamento, na qual a transferência e a cirurgia simbolizam a retomada da vida. A pesquisa inova ao descrever fases psicológicas vividas pelos participantes durante a espera e ao evidenciar o impacto da comunicação deficiente no sofrimento. Como contribuição prática, foram sugeridas medidas que podem minimizar os efeitos negativos dessa espera. Espera-se que o estudo amplie a compreensão da experiência de uma hospitalização prolongada e ofereça subsídios para um cuidado mais humanizado no SUS.

Palavras-chave: **LISTAS DE ESPERA; PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS; HOSPITALIZAÇÃO**